

# O CARSTE E AS CAVERNAS DE PARIPIRANGA/BA

*Pereira, R.G.F. de A.<sup>1,2</sup>; Gonçalves, T. <sup>1,2</sup> & Reis, M.<sup>4</sup>*

1 Núcleo de Estudos Hidrogeológicos e do Meio Ambiente – NEHMA da Universidade Federal da Bahia - UFBA;  
2 TERRAQUATRO Geologia & Meio Ambiente; 3 Buriti; 4 Cimento Bravo.

O município de Paripiranga está situado na porção nordeste do Estado da Bahia, próximo da divisa com Sergipe, e faz parte da bacia hidrográfica do rio Vaza Barris. Conforme dados do Cadastro Nacional de Informação Espeleológicas – CANIE, dentro dos limites municipais foram registradas 76 cavidades naturais subterrâneas. Estas cavidades estão instaladas nas rochas carbonáticas da formação Olhos D'Água, que são cortadas por zonas de cisalhamento transpressionais, com vergência para sudoeste, e planos de falha subverticais, no domínio orogênico da faixa de dobramentos sergipana.

A formação Olhos D'Água consiste em metassedimentos carbonáticos, com idade neoproterozóica, incluídos no Grupo Vaza Barris e que representa uma associação de fácies indicativa de um sistema deposicional marinho raso. Estas rochas estão depositadas sobre metassedimentos siliciclásticos da formação Capitão-Palestina, que tem uma associação de fácies característica de ambiente marinho profundo, e sotoposta à formação Frei Paulo-Ribeirópolis, que consiste em metassiltitos laminados e metarritimitos carbonáticos.

Em função da presença marcante de estruturas disruptivas, com atitudes subverticais, formadas na colisão entre o maciço Pernambuco – Alagoas e o cráton do São Francisco, durante o evento brasileiro, ocorrido no Proterozóico superior, há, aproximadamente, 600 Ma atrás, a maior parte das cavidades encontradas no município apresentam desenvolvimento preferencialmente vertical, sendo qualificadas, em sua maioria, como abismos.

As cavidades estão distribuídas em três domínios geomorfológicos distintos. Na área do Platô de Paripiranga se concentra a maior diversidade de geofomas cársticas. Entretanto, consistem em feições discretas, sem expressão na imagem de satélite e que, mesmo em campo, se encontram de maneira dispersa. Por outro lado, o maior número de cavidades naturais subterrâneas é registrado no domínio dos Morros e colinas, ficando concentradas na porção centro Leste deste compartimento, em uma lente de metcalcário cinzento. No domínio das Rampa de colúvios foi também registrada a presença de cavernas, desenvolvidas na formação Caatinga, que tem idade cenozoica e é constituída por calcretes e tufas.

De um modo geral, o patrimônio espeleológico nesta região, apesar de apresentar um número representativo de cavidades mapeadas, ainda é carente de estudos evolutivos, com datações isotópicas e de ações sistemáticas de conservação. Foi registrado o descarte de resíduos sólidos no interior de alguns abismos.

Os dados espeleométricos obtidos para um conjunto de cavernas mapeadas no carste Paripiranga/Ba indicam que as cavernas da Gruta do Bom Pastor e a Furna do Fim do Morro do Parafuso se destacam neste conjunto, sendo enquadradas na categoria de máxima relevância, conforme critérios estabelecidos na Instrução Normativa – IN nº. 02, do Ministério do Meio Ambiente – MMA.